Anno IV — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 2 de Janeiro de 1914 — N. 772

Segunda edição

A NOITE

Segunda edição

ASSIGNATURAS
Por anno ..... 22$000
Por semestre ..... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

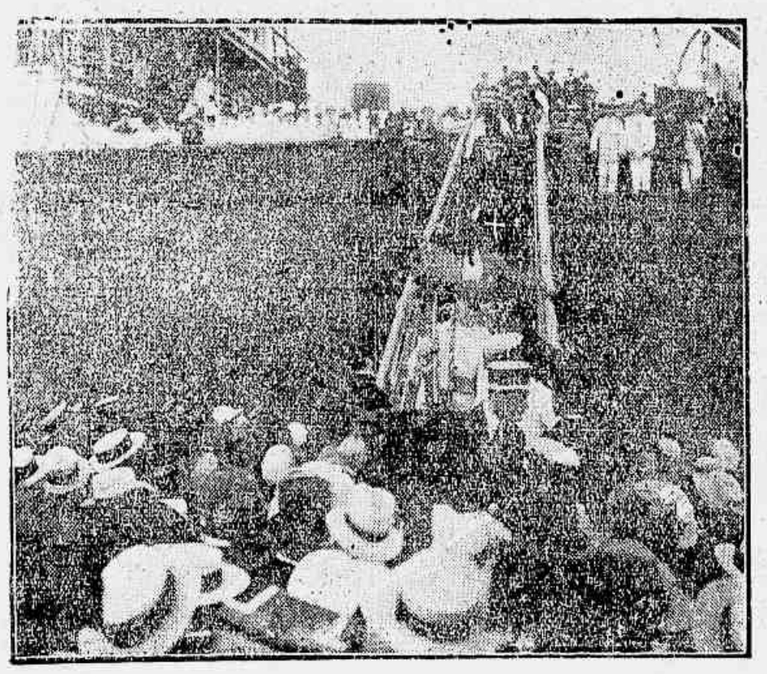
Redacção, Largo da Carioca, 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, 523, 5285 e OFFICIAL — OFFICINAS, 852 e 5284

A NOITE é composta em machinas TYPOGRAPH. da casa BROMBERG, HACKER & COMP. - RIO

A recepção de Santos Dumont assumiu proporções extraordinarias

A multidão acclama o illustre patricio durante todo o trajecto



O desembarque do grande aeronauta

ALGUMAS NOTAS SOBRE O NOSSO GLORIOSO PATRICIO

Ha dez annos, quando aqui esteve Santos Dumont, depois de sua gloriosa conquista, a sua chegada foi pela manhã. Chovia a cantaros. Apezar disso, uma multidão frenetica o esperava na praça Quinze de Novembro.

A bahia estava coalhada de pequenas embarcações, de barcas da Cantareira, de navios mercantes, fretados especialmente para recepção, todos embandeirados.

Em uma dessas embarcações, descoberta, apezar da chuva, um grupo popular entoava em côro a conhecida modinha em que se declara a Europa curvada ante o Brasil, por effeito da intelligencia e da audacia de Santos Dumont.

De bordo do navio francez em que o arrojado aeronauta viajara era impossivel perceber-se a letra da canção, popular. Santos Dumont, da amurada, fazia esforços desesperados para ouvir. As gyrandolas, os gritos, os silvos das lanchas faziam um barulho de ensurdecer.

— Sempre fui muito máo ouvido para musica, disse elle a um jornalista que o ladeava.

— E apontando para a embarcação:

— Que cantam elles?

O jornalista repetiu-lhe então a letra da canção. E Dumont, apezar do seu feitio de despreoccupação, da sua apparencia de insensivel, quiz, mas não poude disfarçar com uma risada a commoção de que se possuiu.

Dumont recebera, entretanto, a pé, firme as primeiras manifestações.

Para o receber fóra da barra, apesar do mar grosso, que fazia, havia partido no rebocador «Bernardo Vasques» a rapaziada da Escola Militar, que o acclamara ruidosamente. As primeiras notas da recepção foram de bordo desse rebocador transmittidas em pombos-correios para a «Tribuna», que os ia fixando em boletim, á porta da redacção.

Logo que, das primeiras lanchas que atracaram ao vapor, sal'aram os primeiros cumprimentantes, Dumont chamando á parte um reporter que já procurava entrevistal-o, pediu-lhe um grande favor:

— Declare pelo seu jornal que não sou orador, que não sei fazer discursos, que provavelmente não poderei responder ás saudações que me fizerem. Não se esqueça disso, para evitar que eu passe por mal educado. Dê-me um cigarro do nosso querido fumo brasileiro.

E depois de uma pausa:

— E' verdade: em que pé está o balão de José do Patrocinio?

Não se contentou com informações vagas, quiz minucias. E só depois que obteve as que eram possiveis voltou para o grande grupo que o requestava.

Depois, a recepção, os gritos, o delirio popular. Dumont subiu a rua do Ouvidor, tal qual como hoje percorreu a Avenida, por entre acclamações freneticas...

O «BLUCHER» ATRACA — ASPECTO DA PRAÇA MAUA'

Logo no fim da Avenida, dominando-a, a alta columna de granito em cujo cimo o visconde de Mauá, erecto, conservava-se na sua eterna e respeitosa attitude: chapéo na mão, fitando o mar...

Nos degrãos da sua estatua, havia uma exotica mescla de homens. Uns, sentados em posições acapadoçadas; eram os profissionaes do crime, e da politica, habitantes da tetrica Saude; outros, cançados, hombros vergados, com difficuldade sustendo a cabeça; eram os trabalhadores e operarios.

Todos elles se interessavam pela chegada de Santos Dumont. Um mulato alto e espadaudo, dizia: «A Europa se curvou ante o Brasil».

Por toda a praça Mauá havia um grande ruido de vozes, de gritos, partidos de milhares de pessôas ali agglomeradas para saudarem o garnde brasileiro.

«LA' VEM ELLE!»

Apenas era avistado um vapor ao longe, corria pelos quatro cantos da praça um grito intenso, unisono e vibrante: «Lá vem elle!»

Este grito solto por centenas de bocas, fazia toda aquella multidão agitar-se, correr e esbarrar de encontro ao gradil de ferro onde os guardas civis impediam a entrada.

Era engano. Ainda não era elle. A multidão recuava, espraiava-se por toda a praça, sentando-se uns pelas calçadas, outros pelas pedras, numa grande preguiça que o calor do dia justificava.

A banda da Brigada Policial tocava uma valsa quando o «Blucher» appareceu. Parou ao longe, por detrás da ilha das Cobras, esperando as visitas officiaes do nosso porto.

Momentos depois, movia-se lentamente em direcção ao cáes.

A multidão, fora, esmagava-se de encontro ao gradil de ferro.

O «Blucher» vinha vagarosamente, como si estivesse se fazendo rogado, impacientando a massa popular.

Quando mais perto do cáes, todas as cabeças se ergueram, todos os olhares se fixaram nas «silhuettes» dos passageiros, a vêr quem primeiro descobriria o homem do dia, o idolo da França, do Brasil e do mundo inteiro.

Quando surgia no tombadilho do vapor um chapéu de Chile desabado, todos o julgavam pertencer a Santos Dumont, então, os braços erguiam-se, chapéus agitavam-se e até os militares faziam continencia; mas... ainda não era elle.

O «Blucher» já se achava a alguns metros do cáes, quando foi descoberto pequeno e frazino Santos Dumont, á prôa do navio, cercado pelos tres membros do Aero-Club Brasileiro.

TODOS QUEREM SUBIR AO «BLUCHER», A VER SANTOS DUMONT

Emquanto não suspendiam a ponte de desembarque, os representantes do governo, Prefeito, Club de Engenharia, militares e varias pessoas, moveram-se em direcção ao logar onde Santos Dumont desembarcaria.

A commissão do Aero Club, destacava-se, tornava-se notada pelos seus distinctivos e mais ainda, pelo seu enthusiasmo pela conquista do ar, tão bem condensada nessa phrase: «Dêm azas ao Brasil».

Finalmente foi suspensa a ponte. Todo o mundo queria entrar. Os guardas impediam. Eram ordens. Um cavalheiro vestido de branco, queria subir: não póde:

— Eu quero fallar com o capitão Victor.

— Não póde.

— Entregue-lhe este papel e diga-lhe que sou eu.

O guarda foi-se levando o papel. O capitão Victor desceu e diz: Só sobem os membros da commissão do Aero Club.

Ao lado um senhor dizia: o medo que eu tenho é dos oradores! Já hoje li um delles!

Felizmente Santos Dumont appareceu, descendo para terra, trazido pelos Srs. Dr. Vieira Pamplona, Gregorio Seabra e Vasco Ortigão.

Abraços, cumprimentos e Santos Dumont arrastado por alguns amigos e guindado ao alto. Os photographos tiram instantaneos. Santos Dumont pede para que o colloquem no chão. Os amigos recusam e levam-no é ao carro. Este gesto livrou-nos dos discursos!

— O senhor que tem medo dos oradores soltou um suspiro de alivio!

O carro moveu-se, entrando na Avenida, acompanhado, seguido de perto por toda aquella multidão, gritando enthusiasticamente: Salve Santos Dumont!

«A NOITE» A BORDO

Ás unicas pessoas que entraram a bordo logo depois das visitas officiaes foram os membros da commissão do «Aero Club», e um irmão do aeronauta.

Santos Dumont achava-se conversando com alguns passageiros, quando a commissão do Aero Club lhe foi apresentada.

Santos Dumont vestia uma roupa «marron», com chapéo desabado da mesma côr.

Vermelho, physionomia alegre, rindo-se sempre a menor cousa.

Os passageiros, de bordo, olhavam-no com na certa admiração.

O commendador Vasco Ortigão fez um pequeno e vibrante discurso, saudando o intrepido navegante do ar.

Santos Dumont agradeceu rapidamente, agitando nas suas mãos as luvas de pellica.

Santos Dumont vem mais calvo. Da outra vez elle tinha cabello que usava bipartido ao meio, cuja moda foi desde logo adoptada pelos nossos barbeiros.

Parece-nos ser essa a unica modificação havida no seu physico, dahi para cá.

A bordo todos queriam despedir-se de Santos Dumont. Não foi mais possivel á commissão conversar com elle. Esta, quando o vapor atracou, conduziu-o pelo braço, para a ponte, onde desembarcaria.

Foi ahi que a multidão rompeu em uma extraordinaria ovação. Santos Dumont agradeceu, agitando o chapéo, levantando ao ar as mãos, vendo-se brilhar em um dos pulsos uma pequenina moeda.

Era a medalha de São Benedicto, delicada offerta de S. A. a princeza d'Eu.

SANTOS DUMONT DESEMBARCA E FALA A UM DOS NOSSOS COMPANHEIROS

A multidão, anciosa, premia-se contra a grade do cáes do porto; a policia dava ordens severas: «ninguem entra!» O «Blucher» magestoso, immenso, encostava, e atracava ao cáes, emquanto o dia morria. Uma escada, algumas ordens e Santos Dumont, descia no meio de uma verdadeira scena apotheotica. Era difficil, sinão impossivel, approximal-o. Um esforço, alguns «pardons», e tudo se conseguiu:

— A NOITE sauda o «rei dos ares»!

— Obrigado!

Depois olha para o nosso cartão, a multidão faz esforços grandes de pressão, contra a fila dos guardas civis.

Santos Dumont, levado pela impulsão, retrocede um pouco, olha ainda para o nosso cartão e exclama:

— Ah! A NOITE, o grito «dêm azas ao Brasil» é desse jornal! Nenhum outro na nossa imprensa, pugnou tanto pela aviação no nosso paiz como A NOITE.

E lá se foi dizendo ainda alguma cousa que a distancia e os applausos e os vivas não nos deixaram ouvir, nos braços do povo que o reclamava.

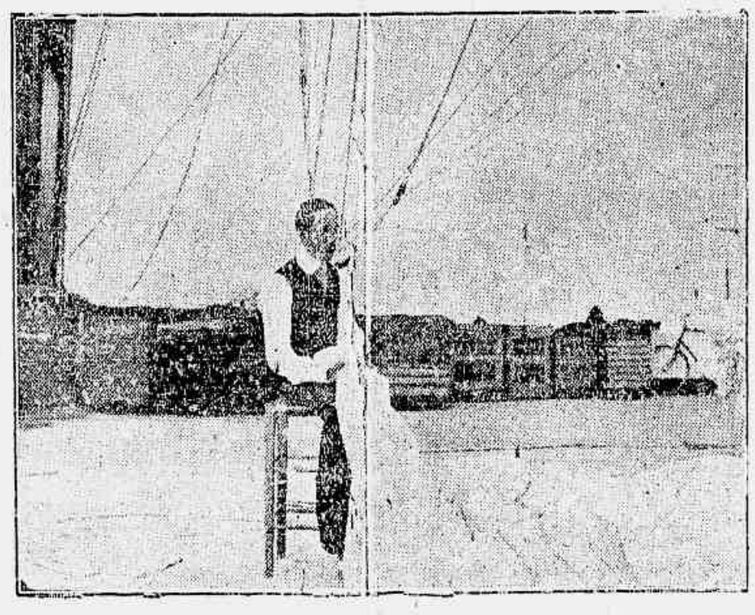
A ORGANISAÇÃO DO PRESTITO E A SUA ENTRADA NA AVENIDA

Após os cumprimentos na praça Mauá, o nosso glorioso patricio tomou o landau á "Daumont", acompanhado dos Srs. commendador Garcia Seabra, coronel Pamplona, director geral dos Telegraphos, e commendador Vasco Ortigão, organisando-se então por essa occasião o grande prestito, que obedecera á seguinte ordem: automoveis com o coronel Andrew, representante do Sr. presidente da Republica; com a directoria do Aero Club Brasileiro, composta dos Srs. general Muller de Campos, marechal Bormann, coronel Tristão e tenentes Marcollino Fagundes, Vasconcellos Terrail e Alves Teixeira; com o Sr. Solly d'Souza, representante dos aviadores do Ae. C. B.; com o tenente Barros, representante do Sr. ministro da Guerra; com o Sr. general presidente da commissão do Corpo de Bombeiros, composta do capitão Ferreira, tenente José Pedro dos Santos; do Instituto Historico, com o Dr. José Americo dos Santos; do Conselho municipal, composta dos coroneis Leite Ribeiro, Rodrigues Alves e Eduardo Xavier; commissão da Repartição dos Telegraphos, composta dos funccionarios Dr. Ernesto da Veiga, Cinthio Vera e Ludovico Rocha; carro com o Dr. Nicola Santo, aviador Darioli e coronel Alves, thesoureiro do Ae. C. B.; automoveis com os Drs. Dunhan, João Clapp, Stenton, José Ricardo, Dr. Humberto Antunes, coronel José Muniz; Lindolpho Collor, pelo ministro da Agricultura; coronel Cruz Sobrinho e Dr. Augusto Cesar Lobo, representantes do ministro da Justiça; Horta Barbosa, representando o Club de Engenharia; capitão-tenente Apio Couto, pelo capitão do porto; commissão de officiaes da Brigada Policial e com o Dr. Samuel Pertence, pelo corpo clinico da mesma corporação; commissão da Associação de Imprensa; capitão Bacellar, pelo chefe de policia; commissões da Escola Polytechnica, do Gymnasio de S. Bento, dos clubs Tenentes do Diabo, Democraticos e Fenianos; Dr. Gama Cerqueira, e Antonio Bastos, pelo Centro Mineiro; commissão de operarias do Parc Royal, commissão da Guarda Nacional, Alves da Fonseca, pelo Sr. ministro do Exterior; commissão do Collegio Diocesano de S. José, commissão do Collegio Pedro II; commissões da Escola Brasileira de Odontologia e da Escola Berlitz; major Martins Costa, representando o commandante superior da Guarda Nacional; commissão da Escola Livre de Odontologia, representantes dos ministros da Fazenda, Viação e Marinha; tenente Guillobel, commissão da guarda civil, composta do coronel Camara e sub-inspector Verani; commissão da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro e commissão da Inspectoria de Vehiculos.

O prestito desfilou pela Avenida Rio Branco até á residencia de Santos Dumont, á praia do Flamengo n. 348.

O PRESTITO NA AVENIDA

Poucas vezes, com excepção apenas das chegadas de Ruy Barbosa, a Avenida tem apresentado um tão enthusiastico aspecto. Desde a antiga Prainha, populares formavam em fila nos meio-fios, engrossando á passagem do prestito o enorme volume da massa de gente que corria aos brados junto ao carro onde Santos Dumont, em pé, saudava o povo, sob a abobada de bandeiras e galhardetes e as saudações que lhe faziam das janellas. Mas a vibração, a vehemencia do enthusiasmo tocou á apotheose, quando o prestito transpoz o trecho principal da nossa primeira arteria. Sob o fundo azul-setim do céo já empallidecido com as primeiras sombras da tarde a cair, miriades de papeluchos, lançados de altos torreões, esvoaçavam, tremiam e se espalhavam pelo ar, por entre o éco fragoroso de palmas e vivas. Das janellas e saccadas, repletas de senhoras, partiam ao glorioso recem-chegado braçadas de flores e acenos de lenços. A's 19 e tanto, já as luminarias da Avenida em plena «feerie», o prestito



Santos Dumont, no atelier de M. Lachambre, examina as costuras do seu balão n. 6

dobrava triumphantemente pela Avenida Beira-Mar, levando em seus flancos e á rectaguarda uma multidão de populares incansaveis na acclamação ao pioneiro da conquista do ar.

SALVE SANTOS DUMONT! — DÊM AZAS AO BRASIL

Quando o «landeau» á Doumont, chegou perto da rua do Ouvidor ainda uma restea de sol, muito dourado, illuminava os cimos das casas.

Ahi a multidão agglomerava-se.

Uma acclamação intensa e vibrantissima rebentou. Santos Dumont, de pé, sorridente agradecia.

Então, dos mais altos edificios começaram a cair, numa chuva verde e amarella, uma multidão de papeis.

Em breve os papeis inundavam o «landeau», Santos Dumont leu um que lhe mostraram.

Leu e sorriu.

Salve Santos Dumont!
Dêm azas ao Brasil!

E, ao ser lido esse brado por milhares de pessoas, parece que um novo enthusiasmo fez vibrar todos os peitos por novo impulso.

Santos Dumont é carregado em triumpho até tomar a carruagem

O grito: *Dêm azas ao Brasil!* impõe-se. A alma nacional comprehende-o.

E Santos Dumont, ao lado dos directores do Aero Club Brasileiro, seguia sob uma ovação intensa, calorosa, enthusiastica!

FLORES PARA SANTOS DUMONT

A banda de marinheiros nacionaes que tocava no coreto em frente á séde do Aero Club Brasileiro rompeu numa marcha triumphal.

Santos Dumont surgiu dominando a multidão.

Ahi o «landeau» parou.

Uma mocinha da casa Rosenvelt approximou-se de nosso illustre patricio e, sem discurso, offereceu uma encantadora palma de flores naturaes, dessas maravilhosas flores que Petropolis todos os dias manda para o Rio educar o seu amor pelas coisas estheticas.

E Santos Dumont, com um singello — «Obrigado!», recebeu as flores.

Era simples e era magestoso.

O publico applaudia, batia palmas freneticamente.

E Paris já não o acclamou tantas vezes?

NA PRAIA DO FLAMENGO

Quando o prestito organizado para conduzir á sua residencia o "Rei do Ar", passou na praia do Flamengo, uma compacta multidão de familias e rapazes da nossa melhor sociedade ali se achava, occupando litteralmente os passeios.

Desde que o carro de Santos Dumont foi sobrigado pela multidão, acclamações freneticas, empolgantes, partiram de todos os peitos, como um preito de admiração ao illustre patricio que acabava de chegar á patria.

Depois, cançados de gritar e coadjuvados pela multidão que acompanhava o prestito, todos batiam enthusiasticas palmas, cujo éco vibrante se ouvia ao longe.

Santos Dumont, visivelmente commovido, surpreso da magnifica ovação de que era alvo, em pé, e de chapéo na mão, cumprimentava para a direita e para a esquerda, tendo nos labios steriotypado um sorriso de victima resignada a todas as provações.

SANTOS DUMONT CHEGA A' SUA RESIDENCIA E E' CARREGADO EM TRIUMPHO

A's 19 horas e 35 minutos Santos Dumont chegou á sua residencia, acompanhado de um sem numero de pessoas a pé, em carros e de automoveis.

Antes de saltar do seu carro photographaram-n'o.

O povo que o cercava levou-o nos braços até á entrada do bello palacete em que se hospedou.

Depois de receber as boas-vindas da commissão de intendentes municipaes, pela voz do Sr. coronel Leite Ribeiro, e d'*A Noite*, o grande brasileiro subiu ao andar superior da palacete e de uma das janellas assistiu ao desfilar extraordinario de vehiculos e a dous discursos, um do academico de direito João Amazonas, e outro do operario Vicente Nunes Ferreira.

A banda de musica do Corpo de Bombeiros, que se achava no coreto da praia do Flamengo, executou o *Guarany* á chegada do eminente patricio.

AS ENTREVISTAS E AS PHOTOGRAPHIAS NA CASA EM QUE DUMONT SE HOSPEDOU

Ouvimos o notavel brasileiro, que se achava visivelmente commovido, conforme o disse.

— Que impressão nos transmitte da sua chegada?

—Que poderei dizer? Estou extraordinariamente commovido! Não mereço tanto.

— Mais, muito mais! E a cidade?

— Oh! Estou maravilhado. Eu não pensava em tanto progresso... As avenidas Rio Branco e Beira-Mar! Da vez passada era tão differente...

— Demora-se aqui? Irá a S. Paulo? Voará?

— Chego sem destino. Provavelmente irei a S. Paulo.. Não sei se voarei...

Santos Dumont usava de phrases breves e além de commovido estava inquieto. Olhava para todos e, de quando em vez, dava um abraço, ora numa pessoa de casa, ora num jornalista que chegava ou saia.

Emquanto os photographos lhe pediam para *posar*, jornalistas lhe pediam autographos. Ao dar um destes, observou que talvez não estivesse fiel, devido á commoção de que estava possuido.

Afinal *posou* para uns oito photographos.

Uma pessoa presente observou: — Elle não gosta de ser photographado sem chapéo, para não mostrar a cabeça, devido á calvicie. Venho observando desde o seu desembarque.

Realmente, Santos Dumont, que estava com o seu eterno chapéo molle de casemira na mão, collocou-o na cabeça antes de estourar o magnesio.

Os seus cabellos já estão ficando raros e embranquecendo. O seu enthusiasmo pela aviação é sempre, entretanto, o mesmo.

UMA NOTA ELOQUENTE

Quando o prestito acabou de passar pela Avenida Rio Branco, quando as acclamações vibravam já na Avenida Beira-mar, os que procuravam correr atraz do jantar na velocidade de um taximetro, viram-se em palpos de aranha!

Os taxis tinham sido tomados de assalto.

A passagem tinha sido demorada, pois que todos esperavam Santos Dumont, a pé firme, desde as 16 horas.

OS APOSENTOS DE SANTOS DUMONT

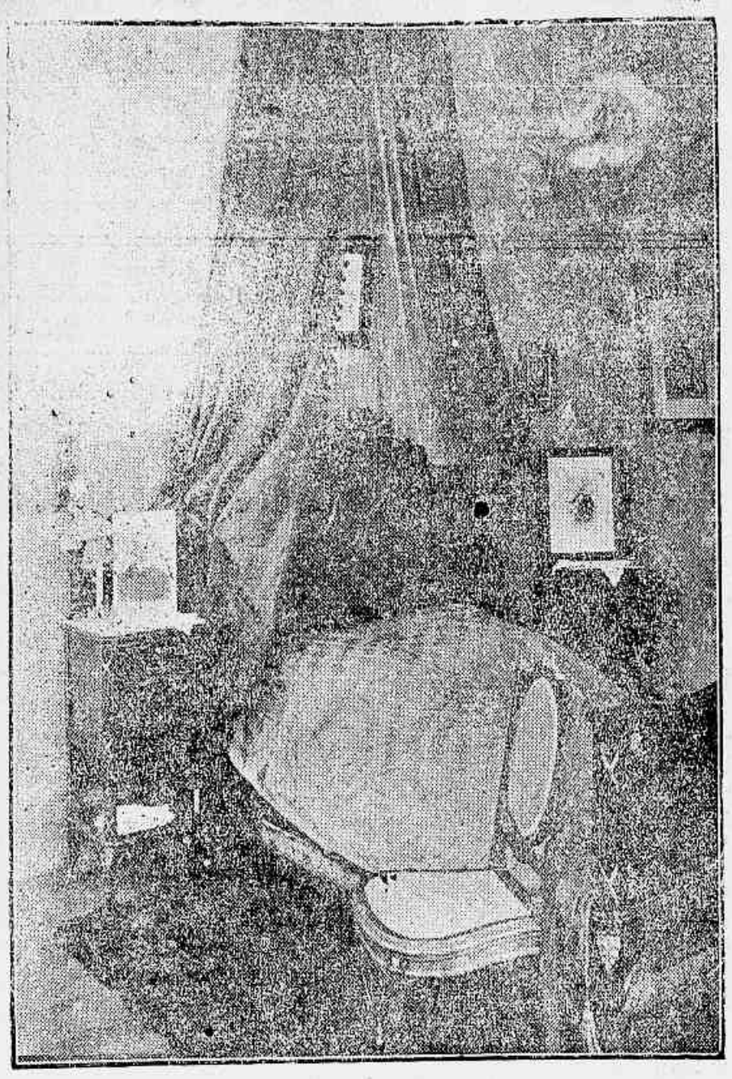
Os aposentos preparados ao grande brasileiro, no palacete da avenida Beira Mar, pertencente ao Sr. Henrique Santos Dumont, seu irmão, compõem-se de dous compartimentos da frente do predio, não muito grandes, mas luxuosamente mobiliados a Luiz XV. O primeiro delles é o quarto de toilette onde se ostenta um rico toilette amarello de embuia do Paraná, um guarda-casaca, da mesma madeira e guarnecido de espelho. A mobilia do segundo compartimento, o quarto de dormir, tambem é toda de embuia da mesma côr, apresentando o mesmo aspecto luxuoso. Grande leito com cortinado a Luiz XV, um riquissimo guarda-casaca, de grosso espelho, penteador etc.

A's paredes vêm-se varios quadros e retratos, entre os quaes, os de Santos Dumont e de seu fallecido pae, o Dr. Henrique Santos Dumont. Tapetes, jarras com flores e outros preparos intelligentemente feitos, dão um aspecto muito agradavel.

Os aposentos têm, de um lado, para a avenida Beira Mar, uma linda saccada e janella, com surprehendente vista para o mar e do outro lado, que olha a rua Cruz Lima, têm tres janellas.

Santos Dumont agradece, ao bordo do "Blucher", as saudações que de terra lhe eram dirigidas

O retrato do engenheiro Henrique Santos Dumont, pae de Santos Dumont, e que está sobre a mesinha de cabeceira do quarto onde o eminente patricio se hospedou



O quarto de dormir de Santos Dumont, na casa da praia do Flamengo, onde se hospedou

O DISCURSO DO SR. JOÃO AMAZONAS

Eis o resumo da vibrante saudação do academico João Amazonas:

«A alma brasileira electrisada na expansão irreprimivel do mais sincero enthusiasmo, vem desfolhando por sobre a vossa fronte aureoladas por tantas glorias, as petalas da sua profunda e justa admiração. E o orador, o ultimo dos brasileiros, na hora augusta em que a alma da Patria vos acariciá com á ternura da mãe extremosa que vê regressar ao seu séio o seu filho ungido pela admiração universal, emergindo da promiscuidade, do anonymato, venha offerecer essa homenagem singella ao vosso genio, como a expressão verdadeira da alma popular maravilhada diante da grandeza titanica de vossos feitos gloriosos.

A França de Hugo e Lamartine, de Napoleão, perpetuou no bronze a vossa effigie para que da mente daquelle povo singular jámais se apague a lembrança dos commettimentos arrojados que o sagra na sua personalidade representativa da bravura leonina que distingue esse povo, que conta na sua historia as façanhas épicas de Riachuelo e Humaytá.

O estrangeiro que aportar á capital do mundo civilisado pode ter um gesto de admiração pelo brasileiro illustre que conquistou a amplidão do azul, depois de seus avós conquistarem no passado a immensidão glauca dos mares por «entre ventos e tormentas desmedidos».

Crêde, argonauta dos ares, na sinceridade dessa homenagem que aflora aos labios de um homem do povo que fala na convicção de que a bandeira nacional não distingue nem admitte accidentes de pigmentação, á sua sombra não existem brancos nem pretos e sim brasileiros amando-se reciprócamente e compenetrando-se, cada qual, do cumprimento dos seus deveres.

Aportaes a essas terras na attitude homerica de um vencedor romano, arrastando atrás ao vosso carro de triumphador a alma emocionada das multidões. O vosso perfil desenha-se aos nossos olhos, assumindo proporções apocalypticas e foi talvez comprehendendo que vos, haveis elevado muito acima do commum que a França dos Bourbons o immortalisou no bronze indestructivel e eterno, no bronze nativo em que, outr'ora a sua gratidão esculpia a figura assombrosa do vencedor de Wagram!

França, gloriosa e altiva, mais do que nunca, a ti nos sentimos attrahidos pela justa sympathia que o teu civismo nos provoca!

O coração do nosso filho dilecto oscilla, como o pendulo de Galileu, na abobada de ouro de uma cathedral de affectos, entre a França magestosa e nobre e o Brasil esperançoso e forte.

Si do alto das Pyramides quarenta seculos contemplavam as hostes napoleonicas, do alto do pedestal da vossa Patria, um oceano de glorias vos espera!

Lembrai-vos que duas aguias possue o Brasil pairando em regiões diversas.

Uma sobe pela coragem, eleva se ao azul, ao berço dos astros até confundir-se com o astro rei!

A outra, na esphera luminosa do pensamento arrasta, na sua ascensão, a imagem querida da Patria. A primeira é Santos Dumont, scindindo o infinito azul. A segunda — a nação brasileira sabe quem é! (applausos) Ruy! Ruy!

Roguemos pois ao Excelso que assista sempre com a sua misericordia a figura sympathica do brasileiro illustre, pois que o pulsar do nosso coração o acompanha nos resurgios em que elle se alcandora no seio das nuvens para que o preserve de qualquer accidente.

Elle não é uma individualidade commum, mas sim um pedaço da propria Patria que cresce aos olhos do estrangeiro.

Terminou dizendo: Aeronauta do azul ethereo, em nome do povo brasileiro de que sou particula minima vos asseguro que é de joelhos que a alma da Patria vos sauda!

As palavras de João Amazonas produziram enthusiasmo em todos os presentes.

Santos Dumont abraçou-o agradecendo-lh'as.

A FESTA DE AMANHÃ

A empreza do Parque Fluminense convidou a directoria do Aero Club Brasileiro a comparecer á festa que, amanhã, á noite, ali se realiza em homenagem ao nosso glorioso patricio Santos Dumont.

Santos Dumont já foi convidado para essa festa.

O programma constará de varias diversões, como um "match" de foot-ball, em patins, jogado por creanças, no Rink, e no cinema será exhibido um "film" verdadeiramente sensacional — é o historico completo das experiencias e successos obtidos por Santos Dumont, desde 1901.

A festa começa ás 19 horas, devendo terminar ás 24 horas.

A entrada dos socios do Aero Club Brasileiro éfeita com a exhibição do distinctivo daquelle club.

NOTAS FINAES

— Durante a passagem do prestito a banda da Brigada Policial, que se achava num dos coretos da Avenida, preferiu ver a passagem de Santos Dumont a tocar uma musica qualquer, enthusiastica.

— O «Jornal do Brasil», com o seu bello edificio, estava esplendidamente illuminado, com todos os seus fócos electricos.

Dava assim o nosso collega a idéa de uma nóva escada de Jacob, por onde a Gloria abrisse a porta do Céo, a Santos Dumont.

— Ainda não havia acabado de passar o prestito de Santos Dumont, e o coreto da Avenida ficava vasio e se apagava.

— Depois da passagem do prestito na Avenida continuou o movimento de familias, com a mesma animação.

— O Centro dos Chronistas Sportivos fez-se representar na chegada do grande aeronauta por uma commissão de seus directores composta dos Srs.: Raul de Carvalho, Cleantho Jequiriçá, Briani Junior e Mario Alves.

— O serviço de vehiculos foi irreprehensivelmente feito pela respectiva Inspectoria, que dividiu os vehiculos do povo, collocando-os em duas alas, entre as quaes passou o «landau» a Daumont que conduzia o nosso patricio.

Assim poude elle ser visto pela multidão que o procurava divisar.

— A companhia do theatro Recreio esteve representada no desembarque e no prestito pelo seu director, o actor Marzullo e pelo secretario da companhia, Sr. Dr. Mario Monteiro.

— A Associação de Imprensa estava representada pelos seus directores Belisario de Souza e João Guedes de Mello.

Cumprimentos officiaes

O almirante Alexandrino recebeu em seu gabinete cumprimentos officiaes, pela entrada do anno, da officialidade da Policia e do Exercito.

O chefe de policia recebe o commandante da Brigada Policial

O Dr. Francisco Valladares, chefe de policia, recebeu hoje, em audiencia especial, o coronel Silva Pessôa, commandante da Brigada Policial, recentemente chegado da Europa.

Bolsa de Mercadorias

Os negocios levados a registro hoje foram os seguintes: Algodão, a entregar já, 300 fardos de primeira sorte, do Natal, a 10$, 500 a entregar de janeiro a março e 500 em fevereiro e março a 9$750.

Assucar, 300 saccos do branco crystal superior de Pernambuco a 295 réis, 150 do de Campos, a 290 réis e 150 do branco, de segundo jacto, de egual procedencia, a 260 réis.

Foi nomeado o Dr. Francisco Lazaro Tourinho para substituir interinamente o Dr. Manoel Clementino do Rego Barros, no cargo de medico legista da policia.

Os fundos publicos

Foram bem diminutos os negocios de hoje, entretanto as apolices da União apresentaram maior firmesa e com regulares vendas.

Venderam-se:

Apolices geraes, antigas, 45 a 81$ e das do emprestimo de 1909, 74 a 76$.

Apolices do Estado do Rio, 100$, 4 %, 128 a 76$.

Apolices do Districto Federal, de 1904, ao portador, 30 a 27$, edas de 1906, ao portador, 3 a 1868500 e 24 a 186$; Loterias, 100 a 248500 e 150 a 24$ e Docas da Bahia, 100 a 28$.

Letras, B. Credito Real de Minas Geraes, a 7 %, 6 a 1028500.

Pedro faz más artes

Um octogenario com o queixo partido

Na occasião em que se dirigia para a sua residencia, á rua Arthur Vargas n. 20, na Piedade, o octogenario Geraldo do Nascimento, casado e operario, foi victima de um desastrado.

Elle passava na rua Cardoso Quintão, quando foi subitamente atropelado pelo cavallo montado pelo individuo de nome Pedro, que nessa rua, como nas que lhe são adjacentes, fazia correrias.

Alcançado pelas patas do bucephalo, o pobre octogenario teve o maxillar inferior fracturado e o thorax gravemente ferido, além de muitas escoriações que recebeu pelo corpo todo.

O facto foi communicado á delegacia do 20º districto, cujo commissario de serviço providenciou para a remoção do ferido para o Posto Central de Assistencia.

O desastrado Pedro fugiu á prisão.

Felizmente o Joaquim não é bom atirador

O carregador Joaquim Pereira de Souza Caldas Junior, branco, casado, de 23 annos e morador á rua Padre Miguelinho n. 61, teve hoje á tarde uma discussão com Avelino Luiz Sá, na rua Senador Euzebio, esquina da Praça da Republica.

Em meio da disputa, sacou Joaquim de um revólver, desfechando um tiro em Avelino, que felizmente, não foi attingido.

O guarda civil n. 439 prendeu o aggressor em flagrante, apresentando-o ao commisssario de serviço no 14º districto.

UM GRANDE NEGOCIO

A organisação dos cursos d'agua

Cem milhões de francos

Acha-se nesta capital, vindo da Europa, o Dr. Alfredo Drossener, capitalista e representante de um grupo de capitalistas francezes, com o capital de mais de cem milhões de francos, para a organisação dos cursos d'agua no Brasil, de accordo com as idéas do Dr. Castro Barbosa.

Um quinquagenario ebrio aggride um guarda civil

Um individuo cujo nome a policia ainda não conseguiu tomar, devido a seu estado de embriaguez, com 50 annos presumiveis, hoje, ás 18 horas e 30 minutos, penetrou no botequim da Avenida Rio Branco, esquina da rua do Rosario, e ahi promoveu um sério conflicto.

O dono do estabelecimento procurou detel-o, não o conseguindo, porém. Foi chamado o guarda civil n. 899 que, comparecendo ao local prendeu-o, sendo nessa occasião, agredido a bofetadas.

A muito custo foi o ebrio conduzido á delegacia do 1.º districto, onde foi recolhido ao xadrez.

Foram nomeados: escrevente juramentado do 4º officio de tabellião de notas desta capital, os Srs. Durval de Vasconcellos e Ananias Emiliano Pereira do Lago, este exonerado de identico logar no Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal.

Vão ser apuradas as irregularidades no Ministerio da Justiça

PESSOAS CONVIDADAS A DEPOR

Intimadas pela policia, comparecerão, amanhã, na secretaria da Justiça, para deporem no inquerito aberto pelo Sr. ministro do Interior, para apurar a que ha de verdade sobre as irregularidades denunciadas por um collega da manhã, sobre a Guarda Nacional, os Srs. capitão Henrique Manoel, Garçon da Amencoix, Abrahan Winckler, Ananias e o reporter da *Gazeta de Noticias*, sob o pseudonymo de Nick Winter.

Já depuzeram neste inquerito alguns individuos, tendo deixado de comparecer o referido reporter, que foi agora de novo intimado.

Assistencia a Alienados

Reassumiram os seus respectivos cargos na Assistencia a Alienados: Dr. Juliano Moreira, director geral; Dr. Carlos Mattos Sampaio Corrêa, alienista; Dr. Fabio Sodré, assistente; Mattoso Maia, administrador do hospital; Dr. Braule Pinto, director da Colonia Feminina, no Engenho de Dentro.

Alumnos da Marinha visitarão a Fabrica de Cartuchos

O almirante Alexandrino, de accordo com o seu collega da Guerra, permittiu que os alumnos da escola profissional de artilharia visitem a Fabrica de Cartuchos do Realengo.

As proximas manobras navaes

O Sr. ministro da Marinha permittiu que os alumnos das escolas profissionaes assistam ás proximas manobras da esquadra, distribuidos pelos couraçados «Minas», «São Paulo» e «Deodoro» e vapor «Carlos Gomes».

O "anno novo" na Guerra

O Sr. ministro da Guerra recebeu hoje os habituaes cumprimentos de felicitações, de começo de anno.

Todos os commandos dos corpos desta guarnição fizeram-se representar na recepção especial que S. Ex. deu hoje á tarde, no seu Ministerio, e á qual comparece tambem a officialidade da Brigada Policial.

O Gabinete Medico Legal não tem pressa

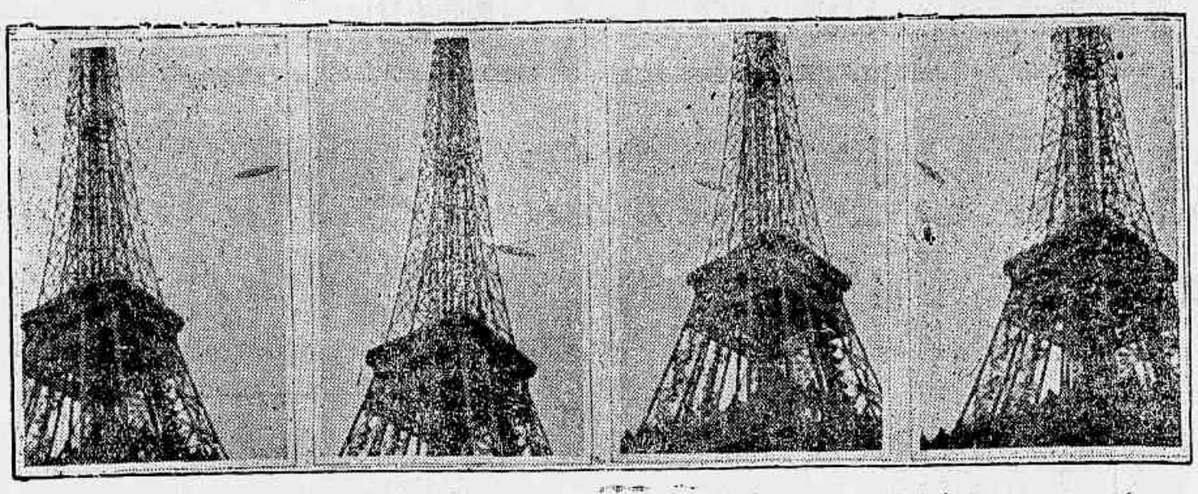
Até hoje, a policia do 23º districto ainda não pôde pedir a prisão preventiva do casal, que em Anchieta matou a bordoada o menor Oswaldo, seu tutelado.

Por que?

Simplesmente porque o gabinete medico legal ainda não enviou áquella delegacia o laudo de autopsia, da infeliz creança.

Santos Dumont e as suas conquistas

As etapas das suas descobertas



A conquista do premio Deutsch. A 19 de outubro de 1901, Santos Dumont, no seu balão n. 6, voa em torno da Torre Eiffel e ganha o premio Deutsch. (100.000 francos). A gravura acima mostra as diversas phases desse vôo.

No *Figaro Illustré*, de março de 1912, o Sr. Fréderic Lutens escreveu o seguinte a interessante artigo sobre Santos Dumont:

"Santos Dumont é um homem grande de mais para a época actual. Depois das peripecias sem numero que acompanharam a conquista do premio Deutsch, o corajoso aeronauta não desanimou e diz não ter ainda direito ao repouso. Nós fomos surprehendidos simultaneamente com a sua partida para o Midi e a sua inabalavel intenção de fazer a travessia do Mediterraneo, e isto emquanto esperava fazer mais e melhor.

Durante dous mezes, Santos Dumont encontrou em Monaco a sua côrte de admirações apaixonadissimas e o circulo de suas brilhantes relações augmentou-se ahi de algumas personalidades enthusiastas pelo sport. Com effeito, pelo seu *hangar* todo o *high-life* monagasco desfilou, fazendo cortejo a S. M. o rei dos Belgas, a S. M. a imperatriz Eugenia, — um dia ancontrou-se frente a frente com Henri Rochefort — e a S. A. S. o principe de Monaco, que poz á disposição do joven brasileiro o seu *yacht* de passeio, para escoltar o "Santos Dumont n. 6", nas suas evoluções sobre as vagas do Mediterraneo.

A 10 de fevereiro, uma rapida communicação do correspondente do *Figaro* annunciava que Santos Dumont estava prestes a atirar-se a essa arrojada travessia, e que uma experiencia decisiva estava imminente.

Ella teve logar a 14 de fevereiro e terminou por um sensacional naufragio.

Mr. Adrien Marx, escrevendo no *Figaro*, no dia immediato, fez a seguinte descripção, extremamente pittoresca, desse accidente:

"A's duas horas da tarde, Santos Dumont, que tinha feito com um de seus amigos uma aposta em como iria pousar com o seu balão sobre a *pelouse* do tiro aos pombos de Monte Carlo, procedia a varias experiencias, que precedem todas as suas ascensões, conseguindo, apezar de algumas difficuldades, regular o motor. A's duas horas e quarenta e cinco minutos, as portas do *hangar* abriram-se e o "Santos Dumont" apparecia, deslisava suavemente, e no mesmo instante, elevava-se no azul do céo, cheio de luz e coberto de sol. Depois, docil, obedecendo á acção do governo, o esquife aereo foi-se a navegar, após uma partida emocionante, a cincoenta metros de altura, sobre o mar ligeiramente agitado.

Arrastado pelo vento de oeste, que o empurrava violentamente, a aeronave foi lançada em direcção ás casas de Monte Carlo, sobre as quaes parecia que elle se iria despedaçar. Mas, a um magistral *coup de barre*, Santos Dumont conseguiu fazer-se obedecido pelo dirigivel que, no seu magestoso deslisar — com ares de papagaio japonez suspenso — cortava o ar em direcção ao mar largo.

Foi á saida da bahia que se produziu o accidente. Bruscamente viu-se a aeronave virar de bordo, num angulo recto; depois, presa de violentas oscillações, inclinou-se, ficando quasi a prumo, com a prôa em direcção ao céo, emquanto que o *guide-rope* deixava a vaga.

Depois de um rapido instante, o "Santos Dumont", com o seu piloto dependurado á *nacelle*, começou a descer lentamente e lentamente se submergia no mar: Santos Dumont estava perdido!

Mas, logo após o primeiro momento de estupefacção de todos os lados saia gente em soccorro do aeronauta em perigo e no momento em que Santos Dumont caia á agua, as *equipes* das lanchas a vapor dos *yachts* do principe de Monaco e de M. Higgens o alcançavam e o arrancavam a uma morte certa. Santos Dumont estava salvo!

Póde-se imaginar qual a emoção ou angustia, com que a multidão acompanhava de terra todas as peripecias da catastrophe e calcular-se o allivio que sentiram milhares de peitos oppressos, quando viram apparecer Santos Dumont sobre o *yacht* de S. A. o principe de

Tal um enorme cetaceo, o "Santos Dumont n. 6" flutuava, no entanto, á superficie das vagas.

Para trazel-o para terra foi necessario amarral-o pela extremidade do globo, á pôpa do *yacht*, mas logo a aeronave começou a esvasiar-se, a rasgar-se, a encher-se de agua e, numa horrivel confusão de fios de ferro, de madeira e de diversas cousas, balão, ponte e motor desapparecem no fundo da bahia.

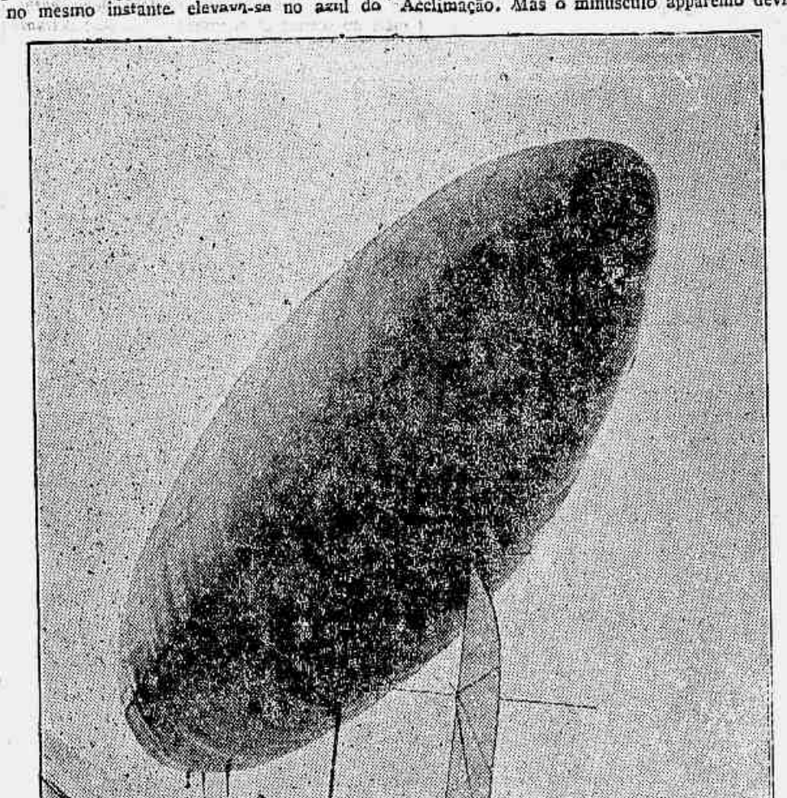
Foram precisas duas horas de trabalho para trazer á praia os restos do "Santos Dumont n. 6". Só o motor escapou; nada mais restava do dirigivel historico.

Santos Dumont, desde logo, decidiu reconstruir o seu n. 6, embora o n. 7 estivesse prestes a funccionar. Mas este apparelho era de consideraveis dimensões e o aeronauta precisava para as suas experiencias quotidianas de um apparelho de facil manejo. O n. 6, cujo arcabouço fôra conduzido a Paris, será reconstruido, segundo parece, nos primeiros dias de abril."

Aproveitemos esta folga para lançar um rapido golpe de vista ao passado e reconstruir a série de experiencias que tornaram celebre o nome de Santos Dumont, e que tiveram o merito — si é que ainda não resolveram scientificamente o problema da navegação aerea — de apaixonar o grande publico, e de crear ao redor dos esforços dos navegadores do ar uma forte attenção popular que só lhes póde ser extremamente util.

Alberto Santos Dumont pertence a uma illustre familia do Brasil, onde nasceu a 20 de julho de 1873. E' de crer que a aviação tenha tido o dom de interessal-o muito joven ainda, porque desde que chegou á Europa, em 1897, nós o viamos tomar parte em numerosas ascensões.

Sabendo aproveitar a sua pequena estatura e seu pouco peso — 50 kilos — Dumont deu-se á fantasia de construir o mais pequeno balão que se conhece, "O Brasil", com 113 metros de cubagem e cujo peso completo, inclusive a *nacelle*, era de 27 kilos. A sua primeira ascensão foi a 4 de julho de 1898, no Jardim da Acclimação. Mas o minusculo apparelho devia



O dirigivel "Santos Dumont n. 6", avançando sobre a bahia de Monaco

subir ainda muitas vezes, para a conquista do azul e, principalmente, em 1899, no recinto da Exposição Automobilistica, installada nas Tulherias.

Neste meio tempo, Dumont tornou-se um automobilista apaixonado e tomou mesmo parte, com successo, nas primeiras corridas de tricyclos a petroleo, o que fez com que elle se familiarisasse com os motores. Vindo-lhe á idéa de construir um dirigivel, foi elle proprio quem adaptou á *nacelle* um motor de 3 e meio cavallos; quanto ao balão, era em fórma de cylindro, terminado por dous cónes, com 25 metros de comprimento, 3 metros e cincoenta de diametro e 180 metros de cubagem. Balão e motor pesavam 64 kilos.

O "Santos Dumont n. 1", com uma partida infeliz, quebrou-se logo ao tentar subir, a 18 de setembro. Concertado, logo no dia seguinte, elevou-se a 400 metros de altura. Mas de repente elle dobra-se em dous e todo o apparelho desce a grande velocidade, vindo abater-se nos terrenos recentemente removidos do campo de *entrainement de Bagatelle*.

O aeronauta foi bastante feliz, por ter saido são e salvo desta quéda memoravel.

O "Santos Dumont n. 2", que nas suas grandes linhas lembrava o seu antecessor, não tem nada de interessante. Elle só fez alguns ensaios á corda.

Porém o "Santos Dumont n. 3" merece que se lhe faça um estudo retrospectivo, porque é um dos modelos onde a iniciativa pessoal e o empirismo avisado do joven aeronauta se exerceram o mais curiosamente possivel. Nesse dirigivel, com 20 metros de comprimento e uma cubagem de 500 metros, Santos Dumont imprimiu o balonete compensador que assegurou a regidez da fórma da aeronave. Naturalmente esperava poder dispensar este dispositivo, de manobra difficil e complicada, graças a um modo de suspensão da *nacelle*, extremamente engenhosa, sem malha nem cobertura, presa ao estofo do balão, tendo como intermediario um estrado de bambu', que servia de quilha.

Para obter o equilibrio horizontal do seu "balão-charuto", elle arranjou um systema de contrapesos moveis e dous *guide-ropes* desiguaes, um atraz e outro adiante.

A aeronave partiu do Champ-de-Mars, a 13 de novembro de 1899, ás quinze e meia horas, precisamente no dia e hora em que deveria ter logar o fim do mundo, segundo antigas prophecias do professor Falb. O balão fez notaveis evoluções ao redor da Torre Eiffel, indo depois planar sobre o parque dos Principes, para descer, finalmente, em Bagatella, precisamente no logar da quéda memoravel do n. 1, Esta experiencia, com é natural, teve uma grande repercussão.

Immediatamente Santos Dumont preparou-se para tomar parte no premio Deutsch, cujo programma acabava de ser publicado, e que o Aero-Club pudera instituir, graças á generosidade de M. Henri Deutsch (de la Meurthe), pondo á sua disposição a somma de cem mil francos.

A 1 de agosto de 1900, terminava a construcção do "Santos Dumont n. 4", no *hangar* que elle fizera levantar em Saint-Cloud, no terreno do Aero-Club. O n. 4 tinha 29 metros de comprimento sobre 5 metros e 40 de diametro e uma cubagem de 420 metros. Era menor que o seu antecessor. Santos Dumont, para assegurar a sua rigidez, restabeleceu o baloncte compensador, que nunca mais abandonou. O motor, de 9 cavallos, era de dous cylindros. A helice, collocada adiante, podia fazer 100 voltas por minuto. A mais memoravel das ascensões do n. 4, teve logar a 14 de setembro no parque do Aero-Club, diante dos membros do Congresso Internacional de Aeronautica.

Durante o inverno que se seguiu, Dumont construiu o n. 5. Como principaes modificações, assigualamos a sua construcção interna, sustentando todos os dispositivos e todas as peças, a installação de um motor de 16 cavallos, a extensão do balão, levada a 34 metros e a mudança da helice de diante para traz.

A 12 de julho, ás 3 horas em ponto, o "Santos Dumont n. 5", conduzido de Saint-Cloud para Longchamps, á corda, effectuava, satisfatoriamente, dez voltas completas do Hippodromo, e, finalmente, ás 7 horas e 10 minutos, partia deliberadamente para a Torre Eiffel.

Sobrevindo um ligeiro accidente no governo, Santos Dumont foi forçado a parar, descendo tranquillamente nos jardins do Trocadero, em um logar favoravel e arranjando uma escada, elle mesmo procedeu á reparação. Em seguida partiu, dobrando a Torre Eiffel e reentrando no seu *hangar*, sem novo incidente.

Em summa, elle percorreu uma distancia total de 45 kilometros, tendo evoluido á sua vontade. Nesse dia não havia vento algum.

Encorajado por tão bellos successos, Dumont convidou os membros da commissão do Aero-Club para o dia seguinte, a 13 de julho. A partida foi marcada para as 6 horas e 55 minutos e elle então teria ganho nesse dia o premio Deutsch, si acima do Sena o balão não tivesse sido apanhado por um brusco golpe de vento, sendo lançado para os lados de Longchamps e caindo na propriedade do barão Edm. de Rotschild.

A princeza d'Eu, que acabava de ser posta ao corrente deste accidente, convidou o joven brasileiro a vir-lhe apresentar as suas homenagens. Alguns dias depois, a 1 de agosto deste, S. A. R. enviava ao seu compatriota a famosa e pequenina medalha protectora, de São Benedicto, que Santos Dumont, desde então, traz suspensa por uma corrente de ouro, num dos seus pulsos.

Depois de uma infructuosa tentativa, a 25 de julho, Dumont parte, pela terceira vez, a 8 de agosto. Foi então que lhe succedeu o famoso accidente de Passy, no qual foi necessario salvar-se, o aeronauta e o balão, pelos telhados das casas. Depois de ter dobrado a Torre Eiffel, com uma grande felicidade, Santos Dumont luta contra um vento impetuoso. Comprehendendo a tempo que, si insistisse, seria projectado contra a gigantesca agulha de ferro, teve então um gesto inaudito de bravura e arrojo, abrindo uma das costuras do balão! A quéda deu-se sobre a cornija dos Grandes Hoteis do Trocadero, saindo ainda desta vez illeso de um salto tão perigoso.

Tres semanas mais tarde, o "Santos Dumont n. 6", com uma cubagem de 622 metros e munido com um motor a quatro cylindros, de 20 cavallos, estava prompto a manobrar.

Como todos os seus antecessores, o n. 6 teve umas movimentadas experiencias. A 6 de setembro, depois de uma boa série de evoluções, o joven aeronauta teve o fantastico desejo de descer defronte á "la Cascade", para tomar um apperitivo. O balão prende-se mais uma vez ás arvores de propriedade de Rotschild e naufragava no lago do parque...

Este ligeiro accidente obrigou Santos Dumont a fazer-se conduzir á corda. A alguns metros do seu *hangar*, uma falsa manobra fez arrebentar as amarras. O balão, livre a si mesmo, sem governo e sem helice, lá se foi á matroca. Mais uma vez Santos Dumont rasga o estofo do balão, cahindo num campo, a dez metros de uma casa em construcção. Os estragos causados no apparelho necessitaram de um mez para serem reparados.

Finalmente, a 19 de outubro de 1901, ás duas horas, depois de muitos dias gastos em vãs tentativas, Santos Dumont conseguiu dobrar a Torre Eiffel e voltar ao seu ponto de partida, em menos de 30 minutos. A' sua chegada, surgiu uma contestação, motivada pelo facto do *guide-rope* do balão só ter sido apanhado 45 segundos depois dos 30 minutos do praso marcado. A commissão do Aero-Club, convidada a decidir esta questão, teve o espirito necessario para se pronunciar a favor de Santos Dumont.

Esta resolução, si peccava pelo lado sportivo foi no entanto muito razoavel e opportuna. Santos Dumont generosamente distribuiu os cem mil francos de M. Deutsch pelos pobres de Paris e por todos aquelles que o auxiliaram nos seus esforços.

Depois, parte para Monaco, onde nós acabamos de ver que as suas experiencias estão momentaneamente interrompidas. — *Frédéric Lutens*"